



João Doria diz que não é candidato à Presidência do País

O prefeito de São Paulo, em entrevista ao G1, sobre os 100 dias no comando da Prefeitura disse que trabalha de 16 a 18 horas por dia e que vai manter este ritmo em toda a sua gestão. E tudo o que faz, ele posta no Facebook.

Tamanho exposição faz seu nome crescer como opção para as eleições de 2018. Doria reafirmou o que havia dito durante a campanha, em 2016: vai cumprir seu mandato como prefeito. “Não sou candidato à Presidência da República, não sou candidato a governador, sou candidato a ser prefeito, um bom prefeito, como modéstia à parte tenho sido nesses três meses”, disse. No sábado, à CBN, Doria afirmou que se o governador Geraldo Alckmin pedir para ele ser candidato ao governo de São Paulo, em 2018, ele o fará. Fenômeno nas redes sociais e

inspiração para outros gestores municipais pelo País, tem uma taxa de aprovação de 60%, segundo pesquisa exclusiva da Editora Abril em parceria com a MindMiners para Exame.com feita com 500 pessoas entre 31 de março e 4 de abril.

Roberto Romano, professor emérito da Unicamp, diz que a ascensão do João Doria deve ser entendida no contexto do fracasso do Estado em termos mundiais. “A crise da política é, na verdade, uma crise das máquinas estatais que não estão conseguindo levar políticas públicas adequadas para populações urbanas”, afirmou. A estratégia de marketing do Dória é pensar no eleitor que quer bons serviços. É como se ele fizesse a fusão do eleitor com o consumidor, que habita o mundo do mercado. Ele se apresenta como um instrumento para realizar o que é preciso nessa situação de carência de bons serviços públicos.